

Sumário do Resultado



Lucro Líquido Ajustado

R\$ 14,9 bilhões – 9M25

R\$ 3,8 bilhões – 3T25

RSPL

11,2 % – 9M25

8,4 % – 3T25

Capital Principal

11,16 %

Margem Financeira Bruta

R\$ 75,3 bilhões – 9M25

R\$ 26,4 bilhões – 3T25

Custo do Crédito

R\$ 44,0 bilhões – 9M25

R\$ 17,9 bilhões – 3T25

Receitas de Prestação de Serviços

R\$ 26,0 bilhões – 9M25

R\$ 8,9 bilhões – 3T25

Despesas Administrativas

R\$ 29,0 bilhões – 9M25

R\$ 9,8 bilhões – 3T25

Carteira de Crédito Expandida

R\$ 1.278,6 bilhões

Pessoas Físicas

R\$ 350,5 bilhões

Pessoas Jurídicas

R\$ 453,0 bilhões

Agro

R\$ 398,8 bilhões

O **Lucro Líquido Ajustado** alcançou R\$ 14,9 bilhões no 9M25 redução de 47,2% frente ao 9M24 e R\$ 3,8 bilhões no 3T25, em linha com o 2T25. Os principais componentes desse resultado são:

Margem Financeira Bruta (MFB): Na comparação trimestral, observou-se o crescimento das receitas financeiras (+4,4% em operações de crédito e +24,7% em tesouraria), que mais do que compensou a elevação de 9,7% nas despesas financeiras.

Na comparação entre os períodos acumulados em nove meses, a retração de 2,4% na MFB, foi, principalmente, influenciada pelo aumento das despesas de captação comercial, que refletem mais diretamente os efeitos da elevação da TMS (que teve um aumento de 238 bps no período) e da TR (+88 bps). Além disso, destaca-se o crescimento de 12,6% do saldo médio das captações comerciais.

Custo do Crédito: formado pelas despesas de perda esperada, somada aos descontos concedidos e deduzidas das receitas com recuperação de crédito, alcançou R\$ 44,0 bilhões no 9M25, elevação de 66,4% em um ano. No trimestre, o custo de crédito foi R\$ 17,9 bilhões, aumento de 12,7% na comparação com o trimestre anterior. Destaca-se que, além do aumento da inadimplência, em especial na carteira agro, houve agravamentos em casos específicos em Grandes Empresas.

Receitas de Prestação de Serviços: totalizaram R\$ 26,0 bilhões nos nove primeiros meses de 2025, com performance positiva nas linhas de administração de recursos de terceiros, nas taxas de administração de consórcios e seguros, previdência e capitalização.



Na comparação trimestral, desatacam-se as linhas de administração de fundos e taxas de administração de consórcios. O maior número de dias úteis no trimestre contribuiu parcialmente para o aumento das receitas.

Despesas Administrativas: No 3T25, as despesas administrativas totalizaram R\$ 9,8 bilhões, elevação de 1,4% em relação ao trimestre anterior, reflexo dos aumentos de 1,9% em Despesas de Pessoal e 0,4% em Outras Despesas Administrativas. No 9M25, cresceram 5,4% frente ao mesmo período do ano anterior. O aumento reflete principalmente o impacto do reajuste salarial de 4,64% em setembro/24 e pela continuidade dos investimentos em Tecnologia, Inteligência Artificial e Cybersegurança realizadas pelo Banco no período.

Carteira de Crédito Expandida: apresentou crescimento de 7,5% nos últimos 12 meses e retração de 1,2% no trimestre, com os seguintes destaques:

Pessoa Física: alcançou R\$ 350,5 bilhões, crescimento de 7,9% em um ano. Ressalta-se o crescimento nas linhas de crédito consignado e não consignado. No crédito consignado, destaque para o “Crédito ao Trabalhador”, com mais de R\$ 9,2 bilhões desembolsado em mais de um milhão de operações.

Pessoa Jurídica: atingiu R\$ 453,0 bilhões, crescimento de 10,4% na comparação anual e redução de 3,2% no trimestre. A carteira de Grandes Empresas totalizou R\$ 258,9 bilhões, com redução de 4,6% no trimestre e alta de 20,3% em 12 meses, enquanto a carteira para MPMEs chegou a R\$ 118,5 bilhões, redução de 2,7% no trimestre. Destaque para o crescimento dos desembolsos de R\$ 5,8 bilhões em fundos garantidores destinados exclusivamente às linhas Pronampe e PEAC FGI, crescimento superior a 28% em relação ao trimestre anterior, fortalecendo a segurança das operações, melhorando o mix da carteira e consolidando a parceria com as MPMEs. A carteira das operações de governo foi de R\$ 75,6 bilhões.

Agronegócios: alcançou R\$ 398,8 bilhões, crescimento de 3,2% em um ano, com destaque para as linhas de custeio e investimento, e em linha com a estratégia de crescimento com base na matriz de resiliência e maior volume com garantias de imóveis.

Indicadores de Inadimplência

O indicador acima de 90 dias encerrou setembro em 4,93%, elevação de 72 bps na comparação com junho/25. A inadimplência da carteira agro atingiu 5,34%, aumento de 185 bps, principalmente na cultura da soja e nas regiões Centro-Oeste e Sul do país, além do efeito dos pedidos de recuperação judicial no segmento. A carteira de pessoas físicas encerrou o período em 6,01%, elevação de 42 bps, influenciada, principalmente, pela sobreposição de operações realizadas com produtores rurais, e pela elevação da inadimplência na carteira renegociada e na linha de cartão de crédito. A inadimplência da carteira de pessoas jurídicas foi de 4,06%, redução de 12 bps.

O **Capital Principal** encerrou setembro/25 em 11,16%, com Índice de Basileia de 14,81%.

A Resolução CMN 4.966/2021, vigente desde janeiro de 2025, trouxe mudanças na contabilização de ativos financeiros e na provisão para perdas esperadas por risco de crédito, aplicadas de forma prospectiva, sem retroagir a períodos anteriores. As alterações envolvem a forma de cálculo das perdas esperadas, o reconhecimento de juros nas operações de crédito — com ampliação do prazo de *accrual* de 60 para 90 dias e adoção do regime de caixa para operações no estágio 3 — e o diferimento de receitas e custos pela taxa efetiva de juros. Como consequência, a comparação com anos anteriores não é linear, especialmente na margem financeira bruta, nas receitas de prestação de serviços e nas despesas com perdas esperadas.



Desempenho

Tabela 1. Destaques do Resultado¹

R\$ milhões, exceto quando indicado	3T24	2T25	3T25	Δ% A/A	Δ% T/T	9M24	9M25	Δ% Acm.
Resultado Gerencial								
Lucro Líquido Ajustado	9.515	3.784	3.785	(60,2)	0,0	28.317	14.943	(47,2)
Margem Financeira Bruta	25.870	25.080	26.365	1,9	5,1	77.153	75.327	(2,4)
Custo do Crédito	(10.086)	(15.908)	(17.928)	77,7	12,7	(26.435)	(43.987)	66,4
Receitas de Prestação de Serviços	9.096	8.754	8.863	(2,6)	1,3	26.285	25.978	(1,2)
Despesas Administrativas	(9.373)	(9.676)	(9.812)	4,7	1,4	(27.496)	(28.984)	5,4
Lucro Líquido Contábil	8.920	3.035	3.028	(66,0)	(0,2)	26.667	12.836	(51,9)
R\$ milhões, exceto quando indicado	Set/24	Jun/25	Set/25	Δ% A/A	Δ% T/T			
Balanço Patrimonial								
Total de Ativos	2.469.586	2.437.483	2.538.718	2,8	4,2			
Títulos e Valores Mobiliários	509.318	606.329	662.337	30,0	9,2			
Total de Passivos	2.282.167	2.253.934	2.352.131	3,1	4,4			
Recursos de Clientes	851.556	880.357	891.322	4,7	1,2			
Patrimônio Líquido	187.419	183.549	186.587	(0,4)	1,7			
Carteira de Crédito								
Carteira de Crédito Expandida	1.189.037	1.294.296	1.278.644	7,5	(1,2)			
Carteira PF	324.895	342.595	350.511	7,9	2,3			
Carteira PJ	410.193	467.986	452.967	10,4	(3,2)			
Carteira Agro	386.571	404.893	398.790	3,2	(1,5)			
INAD+90d	3,33%	4,21%	4,93%	159 bps	72 bps			
Cobertura 90d	177,64%	179,25%	165,88%	(6,6)	(7,5)			
Indicadores de Capital								
Índice de Capital Nível I	13,51%	13,27%	13,92%					
Índice de Capital Principal	11,77%	10,97%	11,16%	(61) bps	19 bps			
Índice de Basileia	14,66%	14,14%	14,81%	14 bps	66 bps			
Unidades conforme indicado	3T24	2T25	3T25	Δ% A/A	Δ% T/T	9M24	9M25	Δ% Acm.
Indicadores e Múltiplos de Mercado								
Retorno sobre Ativos (ROA)	1,6%	0,6%	0,6%	(97) bps	(1) bps	1,6%	0,8%	(82) bps
Retorno sobre Patrimônio Líquido (RSPL)	21,1%	8,4%	8,4%	(1.276) bps	(6) bps	21,5%	11,2%	(1.029) bps
Índice de Eficiência 12 meses	25,8%	27,7%	28,1%	228 bps	40 bps	25,8%	28,1%	228 bps
JCP/Dividendos – R\$ milhões	3.824	516	411	(89,3)	(20,5)	11.436	3.687	(67,8)
JCP/Dividendos por Ação – R\$	0,67	0,09	0,07	(89,3)	(20,4)	2,00	0,65	(67,8)
Lucro Líquido por Ação – R\$	1,55	0,54	0,53	(65,8)	(1,9)	4,65	2,26	(51,4)
Valor Patrimonial por Ação – R\$	31,13	30,61	31,21	0,3	2,0	31,13	31,21	0,3
Preço da Ação (BBAS3) – R\$	27,18	22,09	22,09	(18,7)	–	27,18	22,09	(18,7)
(P/LPA) Preço / Lucro por Ação 12 Meses	4,39	4,59	5,83	144 bps	124 bps	4,39	5,83	144 bps
(P/VPA) Preço / Valor Patrimonial da Ação	0,87	0,72	0,71	(17) bps	(1) bps	0,87	0,71	(17) bps

(1) Os valores a partir do 1T25 foram elaborados segundo o determinado pela Resolução 4.966/21, enquanto os valores referentes a períodos anteriores seguem a regulação vigente até 31/12/2024.



Projeções Corporativas

As projeções corporativas (guidance) do Banco do Brasil são elaboradas e apresentadas para o ano de referência, com acompanhamento trimestral.

As estimativas baseiam-se nas atuais expectativas e projeções da Administração sobre acontecimentos futuros e tendências financeiras que possam afetar os negócios do Conglomerado BB e não são garantia de desempenho futuro, ademais, envolvem riscos e incertezas que podem extrapolar o controle da Administração, podendo, desta forma, resultar em saldos e valores diferentes daqueles apresentados. Mais informações podem ser consultados no Formulário de Referência, seção 3, no [link](#).

Figura 1. Projeções Corporativas 2025

	Indicadores	Intervalo entre	Observado 9M25	Revisado entre
Patrimonial	Carteira de Crédito ¹	3,0% e 6,0%	7,3%	Mantido
	Pessoas Físicas	7% e 10%	7,9%	Mantido
	Empresas	0% e 3%	11,6%	Mantido
	Agronegócios	3% e 6%	3,2%	Mantido
ASG	Carteira Sustentável	7% e 10%	8,0%	Mantido
Resultado	Margem Financeira Bruta	102,0 e 105,0 R\$ bi	75,3 R\$ bi	Mantido
	Custo do Crédito ²	53,0 e 56,0 R\$ bi	44,0 R\$ bi	59,0 e 62,0 R\$ bi
	Receitas de Prestação de Serviços	34,5 e 36,5 R\$ bi	26,0 R\$ bi	Mantido
	Despesas Administrativas	38,5 e 40,0 R\$ bi	29,0 R\$ bi	Mantido
	Lucro Líquido Ajustado	21,0 e 25,0 R\$ bi	14,9 R\$ bi	18,0 e 21,0 R\$ bi

(1) As projeções de crédito consideram a carteira doméstica adicionada de TVM privados e garantias e não considera crédito ao segmento governo.

(2) Custo do Crédito: corresponde às provisões relacionadas ao risco de crédito de instrumentos financeiros de acordo com a Resolução CMN 4.966/21.